

DOSES DE NITROGÊNIO NO CRESCIMENTO DE MUDAS COM TORRÃO EM CULTIVARES DE MORANGUEIRO

Geniane Lopes Carvalho¹; Carine Cocco²; Letícia Vanni Ferreira³; Luis Eduardo Correa Antunes⁴

¹Eng.^a.Agr.^a. Mestranda em Fruticultura de Clima Temperado, Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Fitotecnia – FAEM/ UFPel Campus Universitário – Caixa Postal 354 – CEP 96010-900. geninhasls@gmail.com.

²Eng.^a.Agr.^a. Doutoranda em Fruticultura de Clima Temperado, Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Fitotecnia – FAEM/ UFPel Campus Universitário – Caixa Postal 354 – CEP 96010-900. carinecocco@yahoo.com.br.

³Eng.^a.Agr.^a. Doutoranda em Fruticultura de Clima Temperado, Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Fitotecnia – FAEM/ UFPel Campus Universitário – Caixa Postal 354 – CEP 96010-900. letivf@hotmail.com.

⁴Eng.^o. Agr.^o Pesquisador Embrapa Clima Temperado, Rodovia BR 396, Km 78 Caixa Postal 403, CEP 96001-970, Pelotas, RS, Brasil. luis.eduardo@cpact.embrapa.br.

A fase de produção de mudas é crucial dentro da cadeia produtiva do morangueiro, pela necessidade de renovação anual das lavouras de produção de frutas. As mudas de morangueiro podem ser produzidas em canteiros no solo ou em sistemas de cultivo fora do solo. O emprego de sistemas de cultivo sem solo é a alternativa indicada para atingir alta produtividade, qualidade e sanidade das mudas dessa cultura. Esse sistema pode ser empregado tanto para a produção de mudas de raízes nuas quanto de pontas de estolões, para posterior produção de mudas com torrão em bandejas. Dentre os nutrientes minerais, o nitrogênio (N) é aquele que mais afeta o crescimento e desenvolvimento da planta de morangueiro. Na fase de estolonamento, a deficiência de N afeta tanto o comprimento quanto o número de ramificações dos estolões. Sendo assim, o objetivo do trabalho foi avaliar o efeito da concentração de nitrogênio na solução nutritiva no crescimento de mudas com torrão das cultivares de morangueiro Albion e Aromas. O experimento foi realizado entre março e maio de 2011, no interior de estufa coberta com polietileno de baixa densidade de 150 µm de espessura, na área experimental pertencente a Embrapa Clima Temperado, em Pelotas, RS, Brasil. Pontas de estolões foram retiradas das plantas matrizes propagadas em calhas de PVC sobre bancadas e foram plantadas em bandejas de poliestireno expandido com 72 alvéolos, contendo substrato vermiculita de granulometria média. As bandejas permaneceram no interior da estufa plástica em bancadas com nebulização durante 10 dias e posteriormente transferidas para bancadas em sistema de irrigação por floating, contendo a solução nutritiva pertencente a cada tratamento. Os tratamentos foram constituídos por cinco concentrações de N na solução nutritiva: 5,0 (T1), 8,0 (T2), 11,0 (T3), 14 (T4) e 17 (T5) mmol L⁻³, sendo T3 a solução de referência Hennion & Veschambre (1997), e duas cultivares, Aromas e Albion, ambas de dia neutro. O delineamento experimental empregado foi inteiramente casualizado com quatro repetições, de 18 mudas cada. Aos 50 dias após a retirada das pontas de estolão para o experimento, foram avaliadas as variáveis diâmetro de coroa (mm) e número de folhas. O instrumento utilizado para a avaliação do diâmetro foi o paquímetro. Os resultados foram submetidos à análise de variância e as médias dos tratamentos foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro. Não houve interação significativa entre as cultivares e as diferentes doses de nitrogênio, para as variáveis analisadas. O diâmetro de coroa não diferiu entre as cultivares avaliadas. No entanto, o número médio de folhas foi superior na cultivar Albion, apresentando uma média de 4,1 folhas/muda, enquanto que, a cultivar Aromas obteve 3,6 folhas/muda. No sistema de produção de mudas em bandejas contendo vermiculita como substrato, o aumento da concentração de nitrogênio na solução nutritiva não afeta o crescimento de mudas.

Agradecimentos: CNPq, CAPES e FAPERGS pelo apoio financeiro.